

A Influência da Percepção do Dinheiro na Escolha do Curso de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior Pública do Sudoeste do Paraná

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso de graduação em ingressantes de uma IES pública na região Sudoeste do Paraná. Classifica-se como uma pesquisa de levantamento, descritiva e com abordagem quantitativa. Foram aplicados 390 questionários baseado na ESD- Escala de Significado do Dinheiro de Moreira e Tamayo (1999), em que restaram 367 questionários validados. O método de análise de dados utilizado foi a Análise Fatorial e Regressão Logística Multinomial. Sendo identificados os componentes de ESD: poder, desapego, sofrimento, desigualdade e cultura. Para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis o significado do dinheiro é explicado pelos componentes conflito, cultura, desapego, desigualdade, poder, progresso, e sofrimento, para os cursos de Administração, Engenharia da Computação e Engenharia Elétrica o componente poder, já para o curso de Agronomia os componentes poder e progresso, no curso de Engenharia Civil as atribuições de conflito e poder. No curso de Engenharia Mecânica apenas para o componente desigualdade. Os acadêmicos do curso de Letras com atribuições dos componentes cultura, desapego e sofrimento. Para os de Matemática desapego e findando com curso de Química os componentes poder e sofrimento. Identificando assim a existência de percepções diferentes sobre o significado do dinheiro entre os cursos analisados.

Palavras chave: Escala de Significado do Dinheiro – Valor do Dinheiro – Finanças comportamentais

Linha Temática: Finanças Pessoais

1.INTRODUÇÃO

Diariamente, nos deparamos com ditos populares proferidos em referência ao dinheiro, atribuindo-lhe uma importância de capital, além da ênfase em ganhá-lo e multiplicá-lo diante da sociedade contemporânea. Evidencia-se o dinheiro como a engrenagem que move o mundo e uma fonte de influência preponderante ao comportamento (Pimentel; Gouveia; Mendes, 2012).

Procedente das teorias de comportamento, as finanças comportamentais têm despertado um grande interesse da área de administração, a qual tem desenvolvido debates acerca da temática, gerado informações quanto ao comportamento dos indivíduos no que tange ao dinheiro, suas crenças e valores (Barros; Jenuon, 2012).

Observa-se que o dinheiro é um elemento que torna viável toda e qualquer negociação como meio de troca e por se tratar de uma moeda conversível, está presente em todos os



momentos cotidiano da vida econômica dos indivíduos, além de constituir parte significativa da vida social (Moreira 2002).

A preocupação em compreender como as emoções influenciam nas decisões financeiras dos indivíduos e se existem relações ou padrões a determinados grupos, tem influenciado diversas pesquisas sobre o comportamento financeiro das pessoas, com relação ao gênero, faixa etária, renda familiar, opções profissionais, entre outros. (Trindade; Mallmann; Ribeiro; Vieira, 2009; Rosa; Milani, 2014).

A percepção do dinheiro na conduta das pessoas pode influenciar a escolha da sua profissão. No entanto, esta relação entre o dinheiro e o indivíduo tornar o processo mais complexo, além de gerar conflitos internos, devido ao amplo número de opções para escolha e seus valores motivacionais e sociais. Sendo assim, este pode ser considerado como um dos processos mais importantes na vida social do indivíduo (Oliveira, 2010).

Em diversas situações, a escolha da profissão é considerada uma questão de sobrevivência, principalmente em decorrência das sociedades capitalistas. Deste modo, a percepção do comportamento tem influência em diversas decisões, sendo que atitudes e comportamentos incorporam os valores pessoais (Jesuino; Torres; Teixeira, 2012).

Uma vez que o dinheiro está relacionado diretamente com a escolha da profissão (Oliveira, 2010), também presente em todos os momentos da vida dos indivíduos, possuindo característica de troca. Torna-se relevante a pesquisa sobre a percepção dos indivíduos em relação ao dinheiro, visto que busca embasar e compreender o comportamento dos mesmos numa sociedade totalmente voltada para o consumo, seja ele supérfluo ou para suprir a necessidades básicas (Moreira, 2002).

Diante do disposto, esta pesquisa tem por objetivo identificar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso de graduação em ingressantes de uma IES pública na região sudoeste do Paraná. Mediante aplicação da Escala de Significado do Dinheiro (ESD), desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999). Tendo como problema de pesquisa; qual a percepção do significado do dinheiro dos alunos ingressantes de uma IES pública, em relação à escolha do curso de graduação?

A presente pesquisa justifica-se, pois, a identificação da percepção do dinheiro na escolha do curso de graduação possibilita as instituições conhecer os diferentes perfis de comportamento de seus ingressantes. Visto que, estes jovens universitários contemplam um público recém-entrante no cenário econômico, que ainda não possuem uma formação adequada para assimilar todas as informações deste e também sobre as tentações do consumo que este proporciona (Coria, 2010; Barros; Jeunon, 2012)

Neste contexto, destacam-se pesquisas semelhantes, que abordaram o significado do dinheiro entre acadêmicos de IES públicas e particulares. Pesquisas que evidenciaram os efeitos do dinheiro no comportamento dos estudantes (Yamauchi; Templer, 1982; Ynn; Yamauchi; Tachibana, 1991; Lim; Teo, 1997). A pesquisa de Trindade et al., (2009), buscou avaliar o significado do dinheiro para os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSC; Barros e Jeunon (2012), analisaram o significado do dinheiro atribuído por alunos de IES



Particulares de Belo Horizonte (MG); Pimentel et al., (2012), desenvolveu pesquisa com 202 estudantes universitários de IES privadas (84%) e públicas (16%) de João Pessoa (PB); Rosa e Milani (2014), desenvolveram pesquisa com acadêmicos dos cursos de administração e teologia em uma IES privada de Santa Maria (RS); Viera et al., (2014), seguindo a mesma perspectiva, pesquisaram a influência da percepção do significado do dinheiro e a propensão ao endividamento em estudantes universitários. Barros et al., (2017), buscaram analisar a relação entre o materialismo e a satisfação com a vida, moderadas por atitudes ao dinheiro, com alunos de escolas públicas e particulares nos estados do Ceará e Piauí.

De forma que, para atingir o objetivo proposto, foi aplicado questionário relacionado à ESD de Moreira e Tamayo (1999) para todos os ingressantes dos cursos de graduação (Bacharelado e Licenciatura) do ano de 2018, em uma Instituição de Ensino Superior Pública, situada no sudoeste do Paraná. A presente pesquisa é composta de cinco capítulos, distribuídos da seguinte maneira: o primeiro contempla a introdução, o segundo a fundamentação teórica e pesquisas relacionados com a temática, terceiro o escopo da metodologia utilizada na pesquisa, quarto a análise dos dados encontrados, quinto encontra-se a conclusão da pesquisa.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Valores pessoais

A partir do momento em que houve a constatação que o homem não é um ser perfeitamente racional, a teoria de Finanças Modernas passou a ser questionada, o que originou o novo campo de pesquisa, chamado Finanças Comportamentais. (Melo,2008). Esta área de pesquisa busca compreender a influência dos anseios e erros cognitivos no processo de decisão de investidores. E, como esses modelos de comportamento podem provocar mudanças no mercado (Halfeld e Torres, 2001).

Os primeiros estudos no Brasil relacionados aos conceitos de valor pessoal foram realizados pelo professor Álvaro Tamayo, na década de 80, tendo como embasamento a Teoria dos Jogos, desenvolvida por Schwartz e Bilsky. Em que seu objetivo era o de compreender a relação entre o comportamento e os valores (Porto; Tamayo, 2007).

O comportamento humano diante de uma situação específica, segundo Sagiv e Schwartz (1995), é influenciado por compressões biológicas, pela influência social, por desejos de sobrevivência e o bem-estar social. Portanto, os valores sofrem influências da cultura e experiências individuais, as quais refletem na personalidade, socialização do indivíduo e em sua história de vida (Schwartz, 1992; Buffon, 2017).

Os indivíduos, organizações e culturas se diferem entre si, não apenas pelo fato de possuir valores diferentes, mas também em razão de sua posição hierárquica. Esta organização hierárquica de valores pressupõe que os indivíduos sejam autores, que se envolvem e transformam o ambiente organizacional em que estão inseridos e não apenas como meros espectadores da vida social (Tamayo et al., 2000).



Adler e Silva, (2013) e Buffon, (2017), reportam que é a partir deste contexto que os valores individuais impactam no processo de decisão. No qual os indivíduos buscam a satisfação de suas necessidades básicas, assim ressaltando o processo de adaptação, sobrevivência e participação na sociedade.

2.2 Significado do dinheiro

O dinheiro possui característica de troca e é essencial para a sobrevivência dos indivíduos. Sendo que é utilizado para obtenção de subsídios básicos como alimentos, moradia e saúde até artefatos de lazer (Vieira et al., 2014). Com diferentes significados, que variam desde instrumento de comércio, medida de valor, até sucesso e representação de equidade. Muitas pessoas labutam arduamente para obtê-lo, uma vez que tal é considerado como um fator motivacional (Tang; Tang, 2012). Portanto, a análise da atitude para com o dinheiro e suas variáveis relacionadas, possibilita a compreensão dos fenômenos econômicos que afetam a vida do indivíduo em sociedade (Moreira, 2002).

Moreira (2002, p. 380), evidencia que as pesquisas sobre o significado do dinheiro tiveram grandes progressos nos últimos anos, a qual tem buscado “delimitar a estrutura cognitiva deste construto e variáveis a ele relacionado”. Em que, no âmbito internacional as pesquisas que indicaram uma estrutura multifocal, sendo eles: The modified semantic differential (Wernimont; Fitzpatrick, 1972); The Money Attitude Scale (Yamauchi; Templer, 1982); Money beliefs and behaviour scale (Furnham, 1894); e The Money ethic scale (Tang, 1992).

Esta busca pela compreensão das atitudes relacionadas ao dinheiro, já possui um histórico de pesquisas comparativas pelos autores internacionais há décadas, como é o caso da pesquisa de Furnham, Kirkcaldy e Lynn (1994), que examinaram as atitudes em relação à concorrência, dinheiro e trabalho como variáveis explicativas, para as diferenças entre primeiro, segundo e terceiro mundo com amostra de 41 países. Furnham (1996), indicou que o dinheiro foi considerado mais importante pelos países pobres que os países ricos. Por conseguinte, tais pesquisas demonstram pesquisas direcionadas para o desenvolvimento econômico (Moreira, 2002).

No Brasil, Moreira e Tamayo (1999), desenvolveram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD), a qual derivou de um amplo levantamento de dados preliminares sobre a perspectiva do senso comum, seguida com a organização dos dados através de categorização por grupos de juízes independentes. A análise teórica baseou-se em um esquema referencial compreensivo das ciências sociais, resultando em um modelo hipotético com 10 fatores. A escala foi validada em uma amostra de 1.464 indivíduos de todas as regiões do Brasil. Resultando em uma estrutura de nove componentes, com valores significativos, os quais explicam o significado do dinheiro, conforme a tabela 1:

Tabela 1. Apresenta os componentes da Escala do Significado do Dinheiro

COMPONENTES	ATRIBUIÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Prazer	Positiva / Negativa	Remete a sentimento de felicidade bem-estar psicológico, autoestima, esperança e harmonia nas relações interpessoais.
Poder	Positiva	Transmitir a crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social;
Conflito	Negativa	Refere-se ao contexto das relações interpessoais com a crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo entre as pessoas;
Desapego	Negativa	Indicando crenças e comportamentos que envolvem uma oposição entre dinheiro e espiritualidade, e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais.
Sufrimento	Negativa	Remetendo a subjetividade, envolvendo fortes emoções carregadas por sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional.
Progresso	Positiva	Relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades/humanidade, capaz de solucionar os problemas sociais e construir um mundo melhor.
Desigualdade	Negativa	Remete a sentimentos de desigualdade social, segregação e preconceito, criando uma forte demarcação no espaço social.
Cultura	Positiva	Direcionado como promotor do desenvolvimento cultural, transmitindo a disposição pessoal de investir no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia.
Estabilidade	Positiva	Transmite a crença de que o dinheiro é fonte de estabilidade e segurança, referindo-se a crenças e comportamentos relacionados à importância de ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira.

Fonte: Adaptado de Moreira e Tamayo (1999).

Diante da relevância desta pesquisa, vários autores ao longo do tempo desenvolveram pesquisas utilizando esta escala de significado do dinheiro, com vários tipos de amostras. Aplicando o questionário na íntegra ou de forma adaptada, agregando assim relevantes resultados, que contribuíram para desenvolvimento desta temática. A seguir, são elencadas algumas pesquisas direcionadas para o mesmo conteúdo deste artigo.

2.3 Pesquisas Precedentes

Utilizando-se desta Escala Trindade et al., (2009), buscou avaliar o significado do dinheiro para os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSM, em que obteve como fatores relevantes a estabilidade, prestígio, orçamento e ansiedade. Concluindo que os acadêmicos relacionam valores positivos ao dinheiro, o que reflete a percepção da influência que o curso realça aos aspectos de orçamento e segurança financeira.

Outra pesquisa no que tange a temática foi desenvolvido por Barros e Jeunon (2012), com o objetivo de analisar o significado do dinheiro atribuído por alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares, considerando como meio de comparação fatores de gênero e bolsa de estudos. Utilizou questionário, baseado no instrumento de pesquisa a EDS, proposto por Lurna, Quintanilha e Diaz (1995), validada no Brasil por Resende, Cavalcante e Jeunon (2010).



Aplicaram o questionário a 486 participantes e os dados foram analisados por meio de Análise Fatorial. Os resultados encontrados, no que se refere ao gênero, mostraram pensamentos semelhantes em relação ao dinheiro, em que se destacaram as variáveis como felicidade pessoal, poder e influência social. Na variável bolsa de estudos, evidenciaram divergências, sendo que o grupo que possui bolsa de estudo, considera que o dinheiro pode ser visto como um fator de influência social, enquanto que o grupo que não possui bolsas de estudos, destacam o dinheiro como um mal.

Pimentel et al., (2012), desenvolveu pesquisa com 202 estudantes universitários de IES privadas (84%) e públicas (16%), de João Pessoa (PB). Aplicaram questionário composto por questões demográficas, Escala de Compra Compulsiva, Valores Básicos, e Escala de Atitudes Frente ao Dinheiro (MAS). A análise dos dados se deu por meio de abordagem fatorial, com auxílio do SPSS (versão 15) e o AMOS (versão 7). Concluindo que, a versa da escala reúne evidências de validade fatorial e consistência, podendo ser utilizada em pesquisas futuras.

Rosa e Milani (2014), desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de verificar a existência de diferenças na percepção do significado do dinheiro entre os acadêmicos dos cursos de administração e Teologia, em uma IES privada em Santa Maria (RS). Aplicaram o questionário ESD de Moreira e Tamayo (1999) para 97 acadêmicos. Os dados foram analisados por meio de testes não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. A conclusão desta pesquisa evidenciou que não havia diferenças significativas entre os cursos, mas, que as variáveis que mais influenciavam no significado do dinheiro foram os princípios religiosos e a renda familiar.

Viera et al., (2014), seguindo a mesma perspectiva, pesquisaram a influência da percepção do significado do dinheiro e a propensão ao endividamento em estudantes universitários. A pesquisa contou com a aplicação de 332 questionários em uma universidade do Mato Grosso. Os autores fizeram uso da escala de Moreira (2000), para definir o significado do dinheiro, à escala de Moura (2005) com relação à propensão ao endividamento e acrescentaram questões de Disney e Gathergood (2011) e Flores (2012).

Concluíram que não houve influência significativa à propensão do endividamento quanto as variáveis demográficas. Revelando que as variáveis positivas foram determinadas pelos fatores Cultura e Preocupação, em contrapartida a variável negativa foi o fator Desapego. Sendo que mulheres e pessoas evangélicas atribuíram maior preocupação e desapego ao dinheiro. Concluíram que os entrevistados possuem baixa propensão ao endividamento, uma vez que os dados apontaram que estes gastam menos ou igual ao que ganham, não possuem dívidas e quando as tem não atrasam o pagamento, que a maioria não possuía cartão de crédito, além de moram com os pais ou terem casa própria quitada.

Com uma proposta de amostra diferenciada, Peñaloza et al., (2017), buscaram analisar a relação entre o materialismo e a satisfação com a vida, moderadas por atitudes ao dinheiro, e seus efeitos no consumidor jovem de 14 a 16 anos, oriundos de escolas públicas e particulares nos estados do Ceará e Piauí. A pesquisa foi respondida por 392 jovens, cujo questionário era composto por modelos de mensuração já validados anteriormente, sendo eles: Materialismo Adolescente (YMS), a Escala de Satisfação com a Vida e Atitudes Frente ao Dinheiro.



O processamento dos dados utilizou-se a frequência e percentuais para caracterizar os respondentes da pesquisa, em seguida análise fatorial confirmatória e equações estruturais para verificar as hipóteses da pesquisa. Com a análise dos dados, constatou-se que o materialismo possui influência negativa na satisfação de vida dos adolescentes e que quanto maior a felicidade frente ao dinheiro maior o materialismo, sendo que tais resultados já haviam sido encontrados em outras pesquisas, segundo os autores. Correlacionando tais pesquisas, destaca-se uma preocupação inicial em identificar qual o significado atribuído ao dinheiro, evoluindo para pesquisas direcionadas a identificar a influência da percepção destes significados em diferentes variáveis estruturadas, além de revisar instrumentos de mensuração destas avaliações. Percebesse também, que as maiorias das pesquisas se utilizam da aplicação de questionários e a ferramenta de análise fatorial.

3.METODOLOGIA

A fim de atender ao objetivo proposto no artigo, realizou-se pesquisa descritiva, conduzida por meio de levantamento ou *Survey* e abordagem quantitativa. Quanto ao processo descritivo, Gil (2016, p.28), o objetivo deste tipo de pesquisa “[...] é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis [...]”. Neste caso, visa descrever a relação de variáveis para identificação da influência do significado do dinheiro na opção do curso de graduação.

Quanto ao procedimento, é classificada como de levantamento ou *Survey*, conforme Gil (2016, p. 55), “as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...]”. Foi aplicado questionário de Moreira e Tamayo (1999), composto por questões fechadas, com utilização de escala *Likert* de cinco pontos, em que 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). Estas questões são com base em nos nove componentes que visam explicar o significado do dinheiro (ESD).

Com relação abordagem quantitativa, Raupp e Beuren (2010, p. 92), descrevem que é caracterizada “[...] pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Nesta pesquisa, como procedimentos estatísticos, foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória, o teste de média de *Kruskal-Wallis* e à Regressão Logística Multinomial.

A amostra da pesquisa é composta por alunos matriculados no primeiro período dos cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas), em uma Universidade Pública da região sudoeste do Paraná, sendo eles: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Português e Inglês e Química. Os dados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Apresenta os Dados da População e Amostra da Pesquisa

CURSO	POPULAÇÃO	AMOSTRA	VALIDADOS
Administração	44	34	29
Agronomia	42	42	40
Ciências Contábeis	44	42	41
Engenharia Civil	44	41	38
Engenharia Computação	43	42	41
Engenharia Elétrica	42	36	36
Engenharia Mecânica	42	33	31



Letras	44	38	36
Matemática	44	39	35
Química	38	36	33
TOTAL	427	390	367

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionários no mês abril de 2018. O questionário possuía duas partes, em que a primeira buscava identificar aspectos demográficos da população investigada, composto por questões de gênero, idade e curso do respondente, a segunda parte composta pelo questionário da Escala do Significado do Dinheiro (ESD), de Moreira e Tamayo (1999), sendo que foi utilizada a escala *Likert* de cinco pontos, de discordo fortemente (1) até concordo fortemente (5). O questionário é composto por 82 questões fechadas, baseada 9 componentes de explicação do significado do dinheiro. A Tabela 3, expressa quais são os componentes que visam explicar o significado do dinheiro, bem como quais questões estão relacionadas a cada componente:

Tabela 3. Normas Estabelecidas Pelos Autores Moreira e Tamayo (1999) para Apuração dos Dados

Normas para Apuração de Resultados		
Componentes	Itens	Nº de Itens
1. Prazer	1,7,13,14,24,33,42,47,52,54,62,64,65,66	14
2. Poder	5,12,15,20,22,28,32,34,38,49,53, 59,60,68,69,71,81	17
3. Conflito	8,23,25,30,36,43,45,48,51,57,58,63,72,76,78	15
4. Desapego	26,29,31,40,50,55,75,77,80	9
5. Sofrimento	3,6,11,39,61	5
6. Progresso	19,46,67,70,79,82	6
7. Desigualdade	2,4,10,17,27,41	6
8. Cultura	9,37,44,56,75	5
9. Estabilidade	16,18,21,35,73	5

Fonte: Moreira e Tamayo (1999).

Para apuração e interpretação dos dados, foram utilizadas as normas estabelecidas por Moreira e Tamayo (1999). O método utilizado para análise dos dados coletados foi à Análise Fatorial Exploratória, que conforme Hair et al., (2005), aborda o problema de como analisar a estrutura de inter-relações existentes entre as variáveis com a definição de uma série de dimensões subjacentes comuns, conhecidas como fatores. Será utilizada com o objetivo de agrupar as questões que possuem poder explicativo para os componentes do ESD, no caso proposto.

Foi utilizado o teste de média de *Kruskal-Wallis*, que consiste em um teste não paramétrico utilizado para comparar três ou mais amostras diferentes, indicando se há diferença em ao menos em dois deles (FIELD, 2009). Conforme Fávero et al. (2009, p. 176), “o teste de *Kruskal-Wallis* verifica a probabilidade de que k amostras ($k > 2$) independentes sejam provenientes da mesma população”. Neste caso, o teste será utilizado, em virtude de que são analisados nove componentes de ESD, em 10 cursos de graduação diferentes.

Na sequência, foi realizada uma Regressão Logística Multinomial, devido a quantidade de cursos envolvidos na pesquisa. Este tipo de análise é utilizado quando a variável dependente é dicotômica, exigindo que o resultado desta possibilite associações com determinadas categorias (DIAS FILHO; CORRAR, 2009). Para Fávero et al. (2009, p. 441) a regressão logística multinomial investiga “a relação entre variáveis explicativas, métricas e



não métricas e uma variável dependente categórica binária. Diferentemente da regressão múltipla, a regressão logística não pressupõe a existência de homogeneidade de variância e normalidade dos resíduos”. Neste caso, considera-se o Curso de Ciências Contábeis como variável dependente, em relação aos demais cursos questionados sobre a ESD, com base em Moreira e Tamayo (1999).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa apresentam-se os resultados obtidos com o desenvolvimento desta pesquisa, iniciando com a apresentação dos dados demográficos, em seguida são apresentados resultados obtidos com a aplicação dos testes estatísticos desenvolvidos na base de dados coletada.

Em relação ao perfil dos participantes da pesquisa, identificou-se que nos cursos de Engenharia predominam alunos do sexo masculino, os cursos em que se sobressaem as participantes do sexo feminino são os cursos de Ciências Contábeis e Letras. Em relação a idade, a média encontrada foi de 19 anos, em que o curso de Engenharia da Computação possui a menor média (17 anos) e o de Ciências Contábeis e Administração com maior média (20 anos).

Com a aplicação da Análise Fatorial, identificou-se a necessidade de agrupar as questões devido à diversidade de respostas. Portanto, encontrar a correlação das variáveis que atendessem as normas de apuração de resultado dos autores Moreira e Tamayo (1999), conforme o expresso na Tabela 4.

Tabela 4 –Expõem os Fatores Extraídos da Análise Fatorial

Componente	Questões	% de variância	% cumulativa
Conflito	45, 57, 58, 63, 72, 76	19,178	19,178
Prazer	42, 52, 54, 62	13,094	32,272
Poder	59, 60, 68	6,964	39,237
Sofrimento	3, 6, 61	6,396	45,633
Cultura	44, 75	4,939	50,572
Desapego	29, 50, 55	4,418	54,990
Progresso	46, 79, 82	3,757	58,747
Estabilidade	35, 73	3,516	62,264
Desigualdade	2, 17	3,465	65,729
Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)		0,817	
Teste de esfericidade de Bartlett		Qui-quadrado: 3.228,424 Sig: 0,000	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se na Tabela 4 que por meio da estatística de KMO e Barlett, a adequação global da análise fatorial é considerada boa (KMO = 0,817) e com base nas hipóteses do teste de esfericidade de Barlett, a matriz de correlações não é igual à matriz identidade. Portanto, análise fatorial por componentes principais pode ser considerada apropriada. Com base no resultado da Análise Fatorial apresentada, o componente Conflito é representado pelas questões 45, 57, 58, 63, 72 e 76; o componente Prazer pelas questões 42, 52, 54 e 62; o componente Poder pelas questões 59, 60 e 68; o componente Sofrimento pelas questões 3, 6 e 61; o componente Cultura pelas questões 44 e 75; o componente Desapego pelas questões 29, 50 e 55; o componente Progresso pelas questões 46, 79 e 82; o componente Estabilidade pelas

questões 35 e 73; e o componente Desigualdade pelas questões 2 e 17. As demais questões foram retiradas por apresentarem baixas cargas fatoriais (abaixo de 0,5). Assim, estas são as questões consideradas como explicativas para cada um dos componentes do ESD, atendendo assim à terminologia de análise de Moreira e Tamayo (1999), quanto às questões atribuídas a cada um dos componentes.

Na sequência da análise dos dados, aplicou-se o teste de *Kruskal–Wallis*, uma vez que ao aplicar o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, foi verificado que a distribuição das variáveis das empresas não é normal e que as variâncias são heterogêneas. O teste foi aplicado para a identificação dos componentes que apresentam significância suficiente para ser utilizado como meio de comparação entres os cursos pesquisados, de maneira a compactar os dados. Apresenta-se, na Tabela 5, os componentes que compuseram valores de significância menor que 1.

Tabela 5 – Teste de média

COMPONENTES	KRUSKAL-WALLIS	SIG.
Prazer	8,655	0,470
Poder	30,53	0,000
Conflito	10,961	0,278
Desapego	22,14	0,008
Sufrimento	31,314	0,000
Progresso	9,883	0,360
Desigualdade	14,572	0,103
Cultura	21,951	0,009
Estabilidade	4,448	0,880

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados apresentados na Tabela 5 revelam que, a média dos fatores poder, desapego, sofrimento e cultura são diferentes entre os cursos analisados, visto que o teste de média de *Kruskal-Wallis* foi significativo. Resultados semelhantes, de que alguns componentes se sobressaírem em relação aos demais, foram apurados na pesquisa de Buffon et al., (2017), no entanto, os componentes por eles encontrados foram: felicidade, progresso, autoestima, prazer, estabilidade e desapego.

Na Tabela 6, são apresentados os resultados da regressão logística multinomial. A tabela foi separada em Painel A e Painel B. O Painel A apresenta as informações de ajuste do modelo multinomial e o Painel B os testes de razão de verossimilhança.

Tabela 6 – Resultados da regressão logística multinomial

Painel A – INFORMAÇÕES DE AJUSTE DO MODELO MULTINOMINAL					
Modelo	Critérios de ajuste do modelo		Testes de razão de verossimilhança		
	Verossimilhança de log -2		<i>Qui-quadrado</i>	df	Sig.
Modelo nulo	1.638,476				
Modelo completo	1.460,868		177,608	81	0,000
Pseudo R ² de Cox e Snell			0,392		
Pseudo R ² de Nagelkerke			0,396		
Pseudo R ² de McFadden			0,108		
Painel B – TESTES DE RAZÃO DE VEROSSIMILHANÇA					
Efeito	Critérios de ajuste do modelo		Testes de razão de verossimilhança		
	Verossimilhança de log -2 do modelo reduzido		<i>Qui-quadrado</i>	df	Sig.
Intercepto	1.475,582		14,715	9	0,099

Prazer	1.470,744	9,876	9	0,361
Poder	1.492,725	31,858	9	0,000
Conflito	1.473,019	12,152	9	0,205
Desapego	1.486,481	25,613	9	0,002
Sufrimento	1.497,761	36,894	9	0,000
Progresso	1.471,078	10,210	9	0,334
Desigualdade	1.486,133	25,266	9	0,003
Cultura	1.485,381	24,513	9	0,004
Estabilidade	1.468,057	7,189	9	0,617

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme a Tabela 6, o modelo completo mostrou um melhor ajuste que o modelo nulo, com base nos coeficientes menores em -2LL e estatisticamente significativos. A existência de relação entre a variável dependente e a combinação de variáveis independentes é confirmada pelo teste *Qui-quadrado*, ao constatar uma significância inferior a 1%, o que indica que o modelo é significativo. Os pseudo-R² de Cox e Snell (0,392), Nagelkerke (0,396) e McFadden (0,108), proporcionam poder de fraco ao modelo, devendo ser considerado como limitações. Pelo teste de razão de verossimilhança (Painel B), constatou-se que o poder, desapego, sofrimento, desigualdade e cultura, apresentam capacidade discriminante para explicar a escolha dos cursos analisados.

Apresentam-se, na Tabela 7, os resultados dos coeficientes do modelo logístico multinomial, em que se toma por referência o curso de Ciências Contábeis. Portanto, cada variável é analisada quanto ao sinal dos coeficientes de determinação beta (β) e sua significância (p-valor). Foi utilizado como referência o curso de Ciências Contábeis (variável dependente).

Tabela 7 – Coeficientes do modelo logístico multinomial

GRUPO/MODELO		B	ERRO	WALD	DF	SIG.
Administração	Poder	-0,841	0,266	9,982	1	0,002
Química	Poder	-0,825	0,264	9,753	1	0,002
	Sufrimento	0,636	0,253	6,297	1	0,012
Agronomia	Poder	-0,832	0,257	10,455	1	0,001
	Progresso	-0,503	0,245	4,233	1	0,040
Engenharia Civil	Poder	-0,951	0,254	13,971	1	0,000
	Conflito	-0,570	0,246	5,367	1	0,021
Engenharia Computação	Poder	-0,814	0,251	10,530	1	0,001
Engenharia Elétrica	Poder	-0,606	0,256	5,586	1	0,018
Engenharia Mecânica	Desigualdade	-0,687	0,257	7,133	1	0,008
Letras	Desapego	0,814	0,264	9,503	1	0,002
	Sufrimento	0,945	0,265	12,739	1	0,000
	Cultura	1,224	0,322	14,443	1	0,000
Matemática	Desapego	0,482	0,235	4,224	1	0,040

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com a conclusão dos testes de regressão restaram apenas sete componentes significativos, sendo eles, poder, desapego, sofrimento, desigualdade, cultura, progresso e conflito. Com intuito de sintetizar, e tornar mais compreensíveis os resultados encontrados na etapa de comparação entre os cursos tendo como referência o curso de Ciências Contábeis,



desenvolveu-se o quadro 1, em forma de resumo, sendo está um comparativo dos cursos pesquisados em relação ao de Ciências Contábeis.

Quadro 1. Resumo dos resultados da pesquisa comparando os cursos pesquisados

Componente	Moreira e Tamayo (1999)	ADM	AGRO	EC	ECO	EE	EM	LET	MAT	QUI	CC
Conflito	-	n.s	n.s	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+
Cultura	+	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+	n.s	n.s	-
Desapego	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+	+	n.s	-
Desigualdade	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	-	n.s	n.s	n.s	+
Poder	+	-	-	-	-	-	n.s	n.s	n.s	-	+
Progresso	+	n.s	-	n.s	+						
Sofrimento	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+	n.s	+	-

Obs.: ADM = Administração; AGRO = Agronomia; EC = Engenharia Civil; ECO = Engenharia da Computação; EE = Engenharia Elétrica; EM = Engenharia Mecânica; LET = Letras; MAT = Matemática; QUI = Química; CC = Ciências Contábeis.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Correlacionando a Quadro 1. Resumo dos Resultados com a tabela 1 Interpretações dos Componentes desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999) é possível identificar diferenças nas atribuições relacionados a cada componente. Para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, as atribuições divergem das atribuições dos autores nos componentes Conflito, Cultura e Desigualdade. Quanto ao componente Desapego, a divergência ocorre com os cursos de Letras e Matemática. Já para interpretação do Curso de Ciências Contábeis referente ao Poder, condiz com a de Moreira e Tamayo (1999), e os cursos de Administração, Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Química divergem. Referente ao componente Progresso a divergência fica com o curso de Agronomia e para Sofrimento os cursos de Letras e Química.

Partindo deste pressuposto de comparação e baseado no significado de cada um dos componentes (Moreira; Tamayo, 1999), o componente Conflito é relacionado ao dinheiro pelo curso de Ciências Contábeis como fator de geração de conflitos interpessoais, em que ocorrem desavenças, falsidade e neuroses em relação ao dinheiro. Tal fato está ligado ao curso, devido ao fato do profissional da área estar em contato direto com a situação financeiras das instituições. Entretanto, para os acadêmicos do curso de Engenharia Civil, o componente Conflito não atribui tal significado ao dinheiro, ou seja, não é visto como fator gerador de conflitos ao lidar com questões relacionadas à moeda.

O componente Cultura para os acadêmicos do curso Letras possui atribuição positiva, ou seja, para estes acadêmicos, o dinheiro é visto como promotor do desenvolvimento da cultura, ciência, artes e tecnologias, tendo um cunho coletivo de grande impacto na expansão destas demandas sociais. Enquanto que, para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis este componente não possui grande relevância. Podendo ser explicado devido que este trata de



questões exatas e técnicas, com pouca relatividade a demandas comunitárias. Pois, o mesmo busca de forma individualizada atender aos princípios e normas de sua ciência, além de toda a legislação exigida pelo governo.

O componente Desapego, aparece como relevância para os cursos de Letras e Matemática, o que indica a percepção do dinheiro como algo que deveria receber menos importância por parte dos indivíduos. Ou seja, considera a necessidade de dar mais importância para os valores de solidariedade e generosidade do que aos bens materiais. Este posicionamento pode ser explicado devido aos cursos estarem ligados diretamente com o meio social, estarem ligados diretamente a culturas específicas e para o curso de Matemática devido à formação com cunho de licenciatura.

Entretanto, para o curso de Ciências Contábeis, o qual se tratar de uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio e a geração de informações para que os gestores possam tomar decisão, buscando o desenvolvimento, aprimoramento, expansão e a geração de fluxos de caixa, o componente desapego não é considerado ao dinheiro. Pois, o mesmo pode comprometer a saúde financeira e econômica da entidade ao longo do tempo.

Sobre o componente desigualdade, os acadêmicos do curso de Engenharia Mecânica não reconhecem o dinheiro como fator gerador de diferenciação social, enquanto que, para os acadêmicos curso de Ciências Contábeis, tal componente remete ao dinheiro o sentimento de segregação e preconceito, além de demarcação de espaço social. Tal fato é compreendido devido ao curso de Engenharia Mecânica possuir aplicação técnica específica da área profissional. Já, o curso de Ciências Contábeis, embora tratar da entidade de forma individualizada, possui um direcionamento para os usuários externos da informação contábil.

Em questão de significância, o componente de ESD que esteve presente em todos os cursos foi o Poder. Porém, somente para os acadêmicos de Ciências Contábeis este possui uma atribuição positiva, semelhante a atribuição de Moreira e Tamayo (1999). Sendo relacionado ao reconhecimento e prestígio social, assegurando uma situação privilegiada a quem possui. Ou seja, a situação é explicada devido o curso estar ligado diretamente ao patrimônio das entidades, o seu controle e desenvolvimento, além da sua importância social. Contudo, para os demais cursos em que o componente apresentou relação, sua atribuição é negativa. Os resultados encontrados são equivalentes aos de Barros e Jeunon (2012), em que detectaram na pesquisa pensamentos semelhantes em relação ao dinheiro em uma IES privada.

Para o curso de Agronomia, os estudantes não veem o dinheiro como uma fonte de progresso, que possa proporcionar a solução dos problemas sociais e ajudar na construção de um mundo melhor. Deve-se a ligação do curso com características relacionados ao ecossistema, sendo irreversíveis/caóticos no ponto de vista ambiental. Todavia, para o curso de ciências contábeis, por estar ligado diretamente com a questão financeira e econômica das entidades, acredita-se que o dinheiro pode desenvolver o papel de propulsor do desenvolvimento das sociedades e da humanidade de uma maneira geral, proporcionando a construção de um ambiente melhor.



Por fim, o componente Sofrimento, que para acadêmicos dos cursos de Letras e Química, conferem ao dinheiro à percepção negativa ao se tratar do nível de subjetividade. Envolvendo emoções carregadas por sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional, ocasionando assim aflições relacionados a questões que envolvam o dinheiro. No entanto, para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, a relação encontrada é negativa, semelhante a Moreira e Tamayo (1999), ou seja, os acadêmicos não conferem ao dinheiro sentimentos de aflição e questões de subjeção.

Portanto, é possível identificar que a percepção do dinheiro para os acadêmicos ingressantes ao curso de Ciências Contábeis está ligada ao componente Poder que é atrelado a autoridade e prestígio social. Visto também como uma fonte de progresso para as sociedades, o que é considera um fator positivo, da mesma forma que Trindade et al., (2009) encontrou em sua pesquisa.

Porém, às influências dos componentes Desigualdade, Sofrimento e Conflito, que indicam que o dinheiro é causador de segregação social e dificuldades para lidar com emoções, relacionada a decisões que envolvam o dinheiro. Reportando o entendimento que o dinheiro provoca desconfiança, neuroses e oportunismos por parte dos indivíduos, da mesma forma encontrada pela pesquisa de Trindade et al., (2009). Contudo, não há indícios de disposição pessoal, por parte destes acadêmicos, em investir no desenvolvimento da ciência, artes, cultura e tecnologia. Demonstrando opção por guardar dinheiro, ao invés de investir em algo que não vislumbram retornos.

De modo geral é possível identificar que os acadêmicos do curso de Administração e Agronomia não depositam no dinheiro a crença de fonte de autoridade e prestígio social. Entretanto, as percepções destes acadêmicos não conferem ao dinheiro a posição de promotor do desenvolvimento social, ou que seja capaz de construir um mundo melhor. Contudo, os ingressantes do curso de Engenharia Civil, não acreditam que o dinheiro possa ser a causa de conflito ou desavenças interpessoais.

Já os acadêmicos dos cursos de Engenharia da Computação e Engenharia Elétrica, possuem a mesma percepção do dinheiro no componente poder. Ou seja, não vislumbram a unidade monetária como superioridade. Para os acadêmicos de Engenharia Mecânica, a percepção dinheiro não está relacionada à desigualdade, isto é, estes não acreditam que o dinheiro possa ser um fator de demarcação no espaço social.

Os acadêmicos dos cursos de Letras e Matemática, agregam ao dinheiro a compreensão que este deve ser tratado com menor importância, relacionado aos valores como a solidariedade e generosidade, que devem ser considerados com maior atenção. Creem que investir em cultura, artes e ciências seria uma boa destinação financeira. Em particular, acadêmicos do Curso de Letras, depositam ao dinheiro referências de sofrimentos e dificuldades emocionais. Fato este compreendido de forma semelhante pelos acadêmicos de Química. Por conseguinte, demonstrando a grande diferenciação dos significados do dinheiro entre os cursos pesquisados. Esta confirmação diverge dos resultados detectados por Rosa e Milani (2014), em que obtiveram como conclusão que os cursos pesquisados não possuíam grandes diferenças na percepção do dinheiro.



5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso de graduação em ingressantes de uma IES pública na região sudoeste do Paraná. Para tanto, foi aplicado questionário baseado na pesquisa de Moreira e Tamayo (1999), aos acadêmicos ingressantes nos cursos de Licenciatura e Bacharelado de uma Universidade pública da região Sudoeste do Paraná. Sendo obtidos 367 questionários validados. A análise se deu por meio de Análise Fatorial Exploratória e Regressão Logística Multinomial.

A aplicação da análise fatorial agrupou as questões devido à grande diversidade das respostas encontradas. Com a aplicação do teste de média revelou os componentes Poder, Desapego, Sofrimento e Cultura são diferentes entre os cursos analisados. Em sequência aplicou-se a Regressão Logística Multinomial, em que pelo teste de Verossimilhança constatou-se que Poder, Sofrimento, desigualdade e Cultura apresentavam capacidade discriminante para explicar a escolha dos cursos analisados. Com intuito de comparabilidade, desenvolveu-se Coeficientes do modelo Logístico Multinomial em que toma por referência o curso de Ciência Contábeis e os componentes com significância foram: Poder, desapego, Sofrimento, Desigualdade, Cultura, Progresso e Conflito, sendo desenvolvida a partir desta comparação a análise dos dados desta pesquisa.

Com base nos componentes que apresentaram significância para a comparação, constatou-se que, genericamente, os ingressantes dos cursos atribuem ao dinheiro as variáveis positivas de Progresso, sendo o dinheiro capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor; de Cultura como propulsor do desenvolvimento da ciência, arte e tecnologia; de desapego aos bens materiais, que gera a interpretação de que os valores pessoais são mais importantes que a moeda. Por outro lado, de maneira negativa, agregam ao dinheiro sentimentos de sofrimento, os quais causam desequilíbrios emocionais e conflito interpessoal dos indivíduos envolvidos nas questões sociais em que se apresentam a unidade monetária. E, por fim, a desigualdade social, a qual é considerada com um fator gerador de preconceito.

Um fator que pode ser considerado como limitação a pesquisa, é o fato de não ter sido aplicado apenas aos acadêmicos ingressantes. Isto é, poderia ter sido aplicado o questionário com os períodos iniciais e finais dos cursos, visualizando qual a percepção destes como ingressantes em relação à percepção dos concluintes.

Atentando-se que é possível concluir que a percepção do significado do dinheiro é uma questão muito individualista, o que proporciona um vasto campo de pesquisas a serem realizadas, como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que envolvam outras variáveis, como por exemplo, a natureza da profissionalização dos indivíduos, isto é, averiguar se há diferenças na percepção do dinheiro para estudantes de cursos de graduação e técnicos, nos mais variados segmentos de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adler, C. S.; Silva, A. L. (2013, mar./abr.). A Interface entre Valores Humanos e Mudança Organizacional: Evidências de uma Operação de Aquisição. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 14, n. 2, pp. 16-41.



Barros, L. C. & Jeunon, E. E. (2012, set./dez.). Percepção do significado do dinheiro: Um estudo com graduandos de IES privadas. *Revista Gestão e Planejamento*, 12, pp.831-847.

Barros, S. C. Álvaro, J. L.; Borges, L. de O. (2018, março). Significados do trabalho e do dinheiro: Quais suas funções sociais?. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v.18 pp.282-290. ISSN 1984-6657.

Barros, S. C.; Borges, L. de O.; Estramiana, J. L. Á. (2017, novembro). Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro. *Athena Digital*, v.17, n.3, pp.131-148, SSN1578-8946.

Buffon, G.; Mello, G. R. de; Coltre, S. M. (2017, set-dez). Percepção do dinheiro na escolha do curso de graduação. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, Paraíba, v.7, n.3, pp.51-65, ISSN:2237-3667.

Coria, M.D. (2010) Representaciones sociales sobre pobreza en Estudiantes universitarios chilenos. *Liberabit*, vol.16 n.º.2, Lima.

Dias Filho, J. M.; Corrar, L. J. Regressão Logística. In: Corrar, Luiz J.; Paulo, Edilson; Dias Filho, José Maria. (coord). (2009). *Análise multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia*. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; São Paulo: Atlas.

Fávero, L. P.; Belfiore, P.; Silva, F. L.; Chan, B. L. *Análise de Dados: Modelagem Multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Furnham, A. (1996, julho). Attitudinal Correlates and Demographic Predictors of Monetary Beliefs and Behaviours. *Journal of Organizational Behavior*, v, 17, n.4, pp. 375-388.

Furnham, A.; Kirkcaldy, B. D.; Lynn, R. (1994). National attitudes to competitiveness, money, and work among Young People: first, second, and third world differences. *Human Relations*. V.47, pp.119-132.

Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

Hair Jr, J. F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L.; Black, W. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.

Halfeld, M.; Torres, F. de F. L. (2001, abril. /jun.). Finanças Comportamentais: aplicação no contexto brasileiro. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v.4, pp.64-71, São Paulo.

Jesuino, J. C.; Torres, C. V.; Teixeira, M. L. M. (2012, maio/jun.). Avanços teóricos e metodológicos em valores humanos e gestão: uma introdução ao fórum. *Revista de Administração Mackenzie*, v.13, n.3, pp.14-17.

Lim, V. K. G., Teo, T. S. H. (1997, abril). Sex, money and financial hardship: An empirical study of attitudes towards money among undergraduates in Singapore. *Journal of Economic Psychology*, n. 18, pp. 369-386.

Lynn, R., Yamauchi, H.; Tachibana, Y. (1991). Attitudes related to work of adolescents in the United Kingdom and Japan. *Psychological Reports*, 68(2), pp.403-410.

Melo, C. L. L. de. (2008). Finanças comportamentais: um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda. *Dissertação de Mestrado Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB – Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de RN, Natal*.



Moreira, A. da S. (2002). Dinheiro no Brasil; um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões brasileiras. *Estudo de Psicologia*, v.7, n.2, pp.379-387.

Moreira, A.; Tamayo, Á. (1999, maio/ago.). Escala do significado do dinheiro: Desenvolvimento e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.15, n.2, p.93-105.

Oliveira, J. C. de V. (2010). Valores do Dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão. *Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração)*, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Passo, J. C.; Pereira, V. S.; Martins, V. F. (2012). Contextualizando a pesquisa em finanças comportamentais: Uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010. *RAGV - Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, v.1, n.1, pp-38-60.

Peñaloza, V.; Melo, W. C. C.; Assunção, N. L. M.; Lima, L. C. de. (2017, novembro). Cheguei! Agora é minha vez! A relação entre materialismo e satisfação com a vida moderna por atitude frente ao dinheiro: Um estudo com adolescente. *XX SemeAD Seminário em Administração*, ISSN 2177-3866.

Pimentel, C. E.; Milfont, T. L.; Gouveia, V.; Mendes, L. A. C.; Vione, K. C. (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerica Journal of Psychology*, v.46. n.3, pp.209-218.

Porto, J. B.; Tamayo, Á. (2007). Estrutura dos valores pessoais: a relação entre valores gerais e laborais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.23, n.1, pp.63-70.

Raupp, F. M.; Beuren, I. M. (2010). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.

Rosa, I. R. da.; Milani, B. (2014, ago./dez). Significado do dinheiro: um estudo sobre o comportamento de estudantes de nível superior. *RAIMED – Revista de Administração IMED*.v.4, pp.369-380. ISSN 2237-7956.

Sagiv, L.; Schwartz, S. H. (1995). Value Priorities and for Out-Group Social Contact. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.69, n.3, pp.437-448.

Tang, T. Li.; Tang, T. L. (2012). The love of Money, pay satisfaction and academic tenure: professors in a public institution of higher education. *Public Personnel Management*, v.41, n.1.

Trindade, L.de L.; Mallmann, E.I.; Ribeiro, C.do A.; Vieira, K.M. (2009, set.). Gênero, Religião e Dinheiro: Um estudo a partir das percepções dos alunos do Curso de Ciências Contábeis. XII Convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves –RS.

Schwartz, S. H. (1992). Universals in the Content na Structure of Values: Theoretical Advances and Empirical Teste in 20 Countries. In: ZANNA, Mark P. *Advance in Experimental Social Psychology*, v. 25, p. 1-65, California: Academic Press.

Vieira, K. M.; Ceretta, P. S.; Melz, L. J.; Gastardelo, T. A. R. (2014). Significado do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. *ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia*.v.5, n.2, pp.76-103.

Yamauchi, K.T., Templer, D.I. (1982). The development a Money attitude scale. *Journal of Personality Assessment*, p. 522-528.